

O contributo das Podas de Formação na sustentabilidade dos povoamentos de sobreiro

OU

A melhor altura para podar foi há 4 anos, a segunda melhor altura é AGORA

Fernanda Rodrigues; Guilherme Santos; Maria José Rodrigues

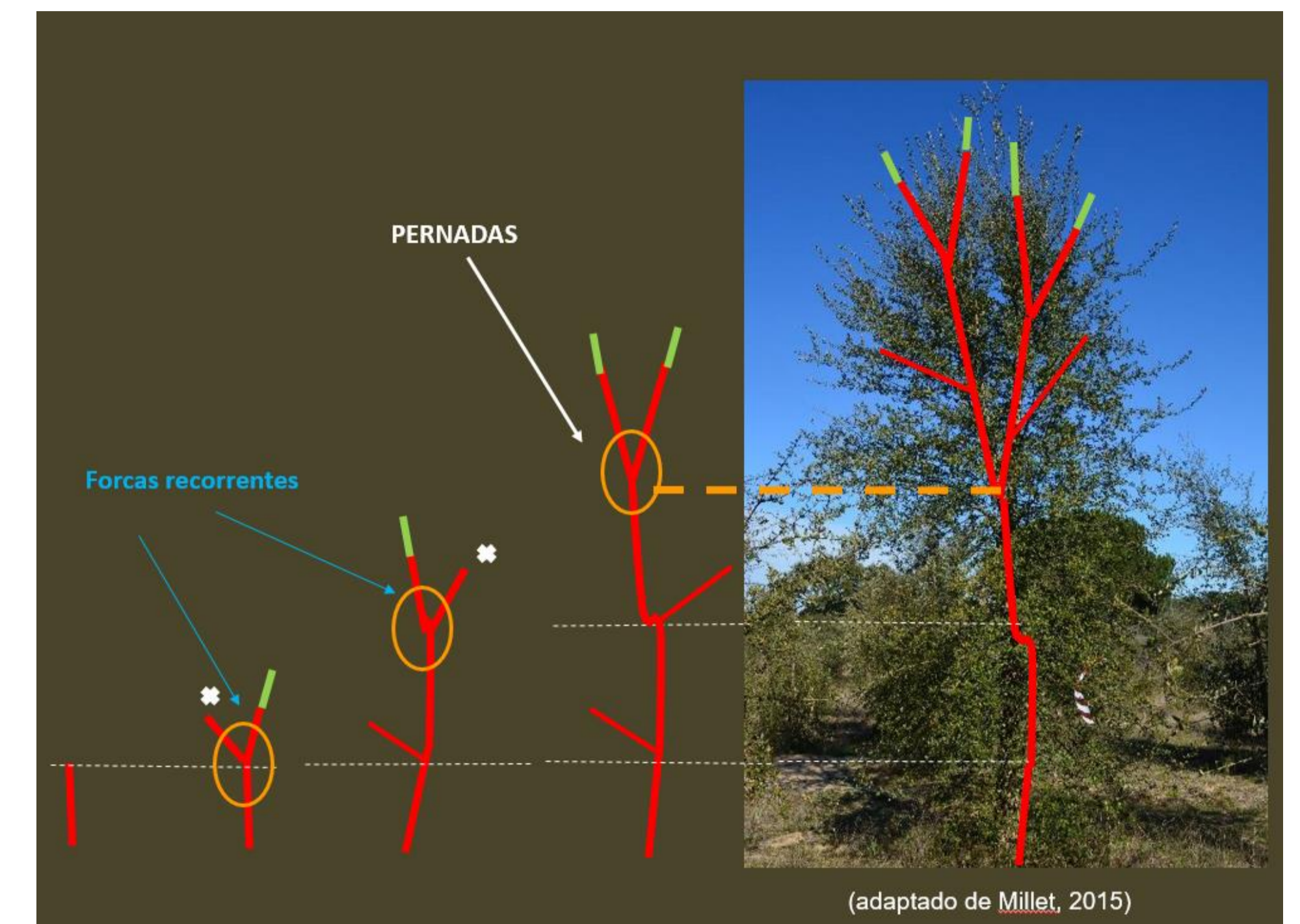
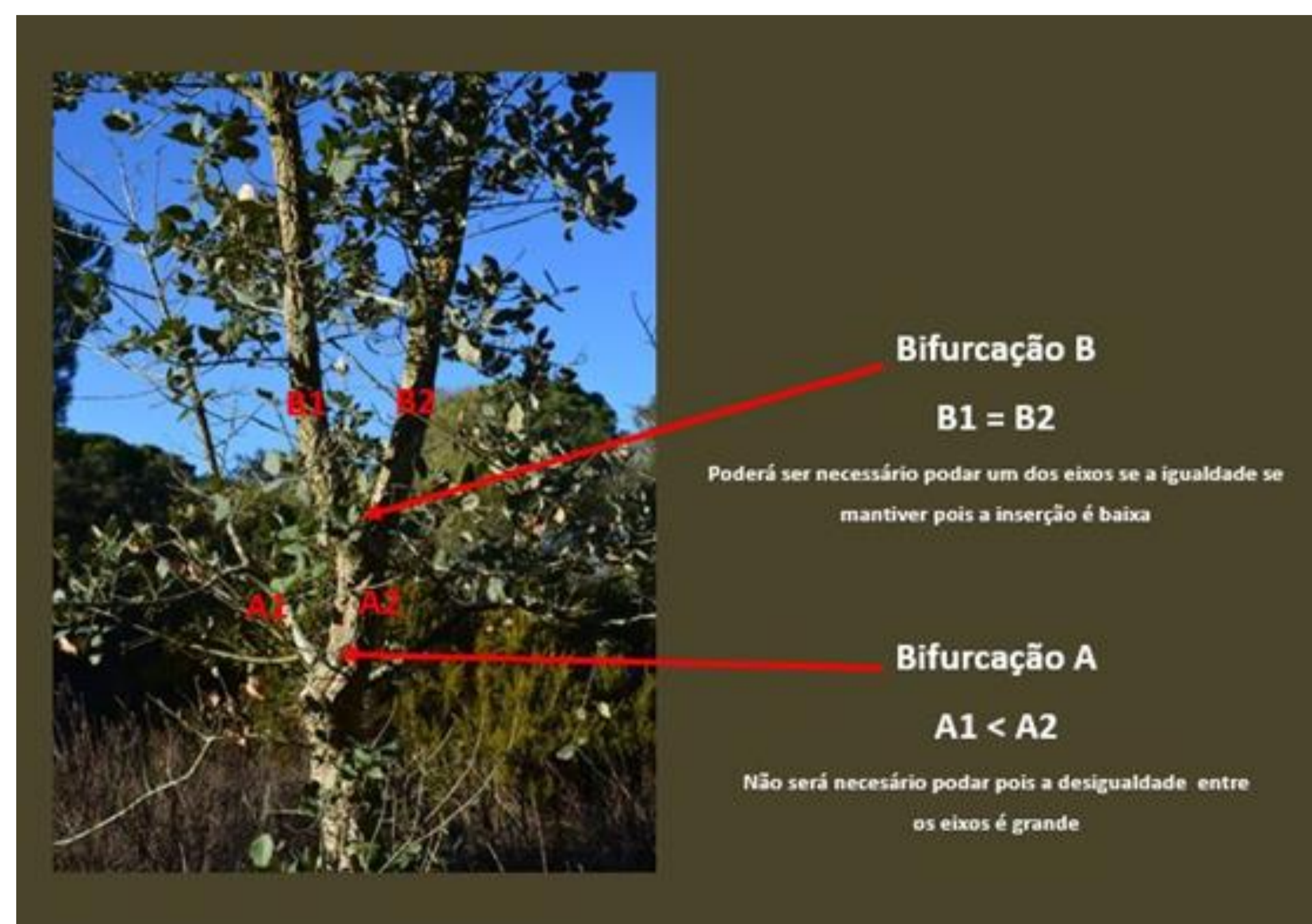
Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas - Tenente Raul de Andrade, 1 e 3 | 7000-613

fernanda.rodrigues@icnf.pt



O termo **ramificação, forca, forquilha, fork** ou **fourche**, numa árvore, descreve um eixo que dá origem a dois ou mais eixos equivalentes, formando ângulos estreitos.

No caso do Sobreiro as forcas são constituídas por dois eixos.

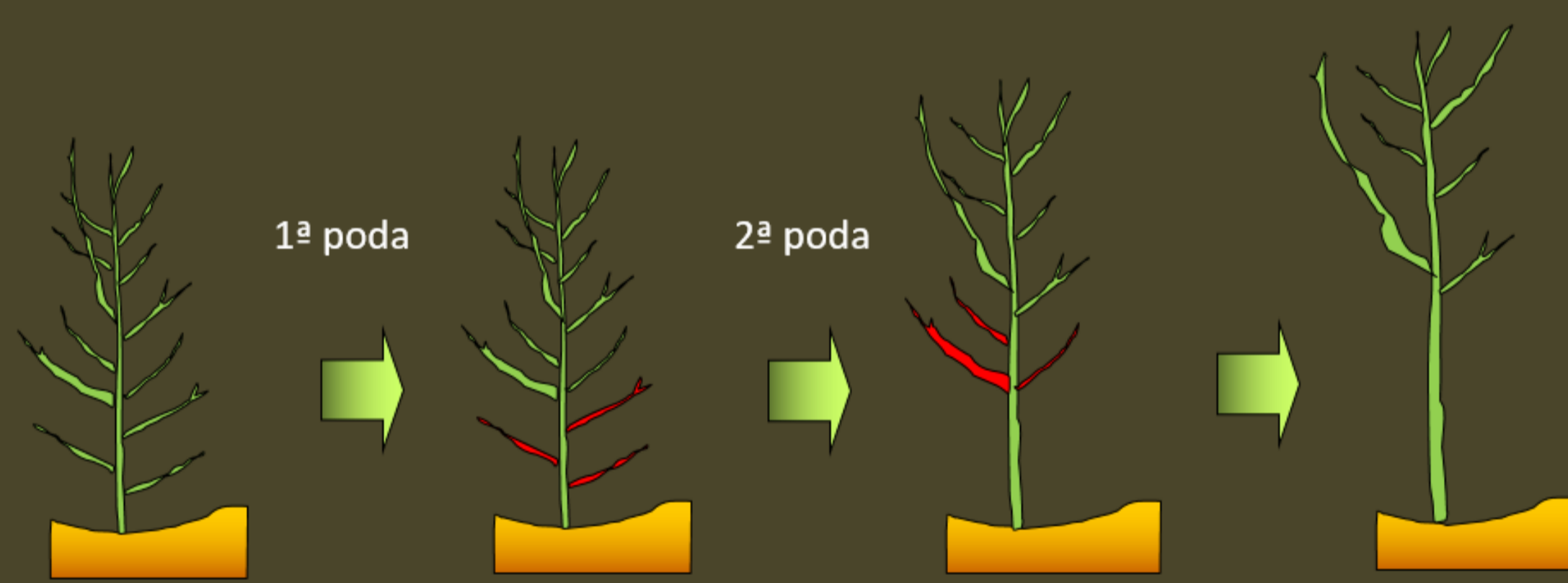


As forcas das árvores não são todas iguais: algumas necessitam de poda, mas noutras, um dos eixos é reabsorvido, pelo que não há necessidade de em cada operação podar todas as jovens árvores.

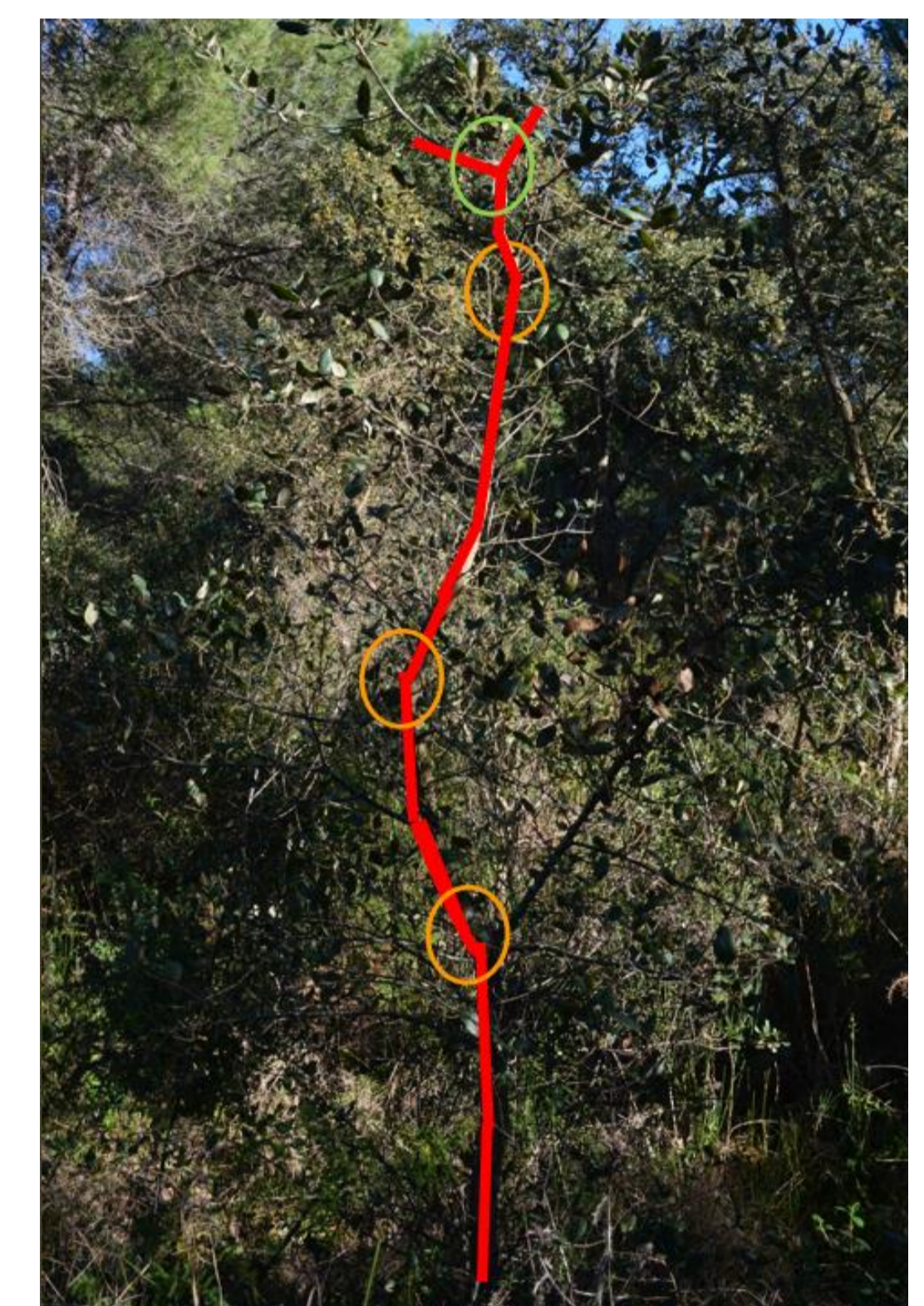
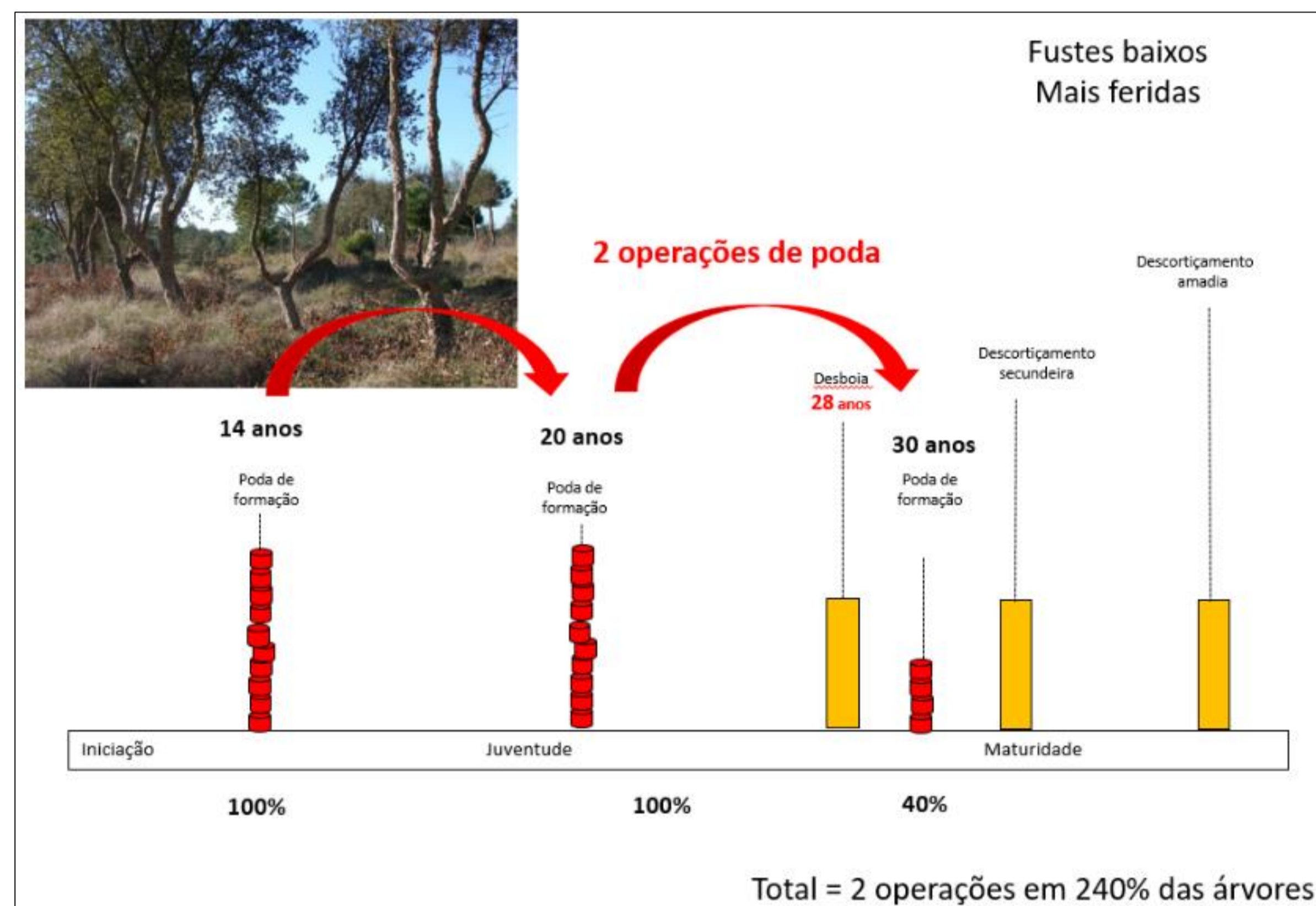
Percebendo como é feita a “construção” do tronco do sobreiro pode evitar-se podas inúteis, tornando esta ação de gestão menos onerosa além de se poder obter um fuste alto, o que permitirá uma redução de custos na extração da cortiça.

Poda de formação do fuste (tradicional)

Escolha feita de baixo para cima



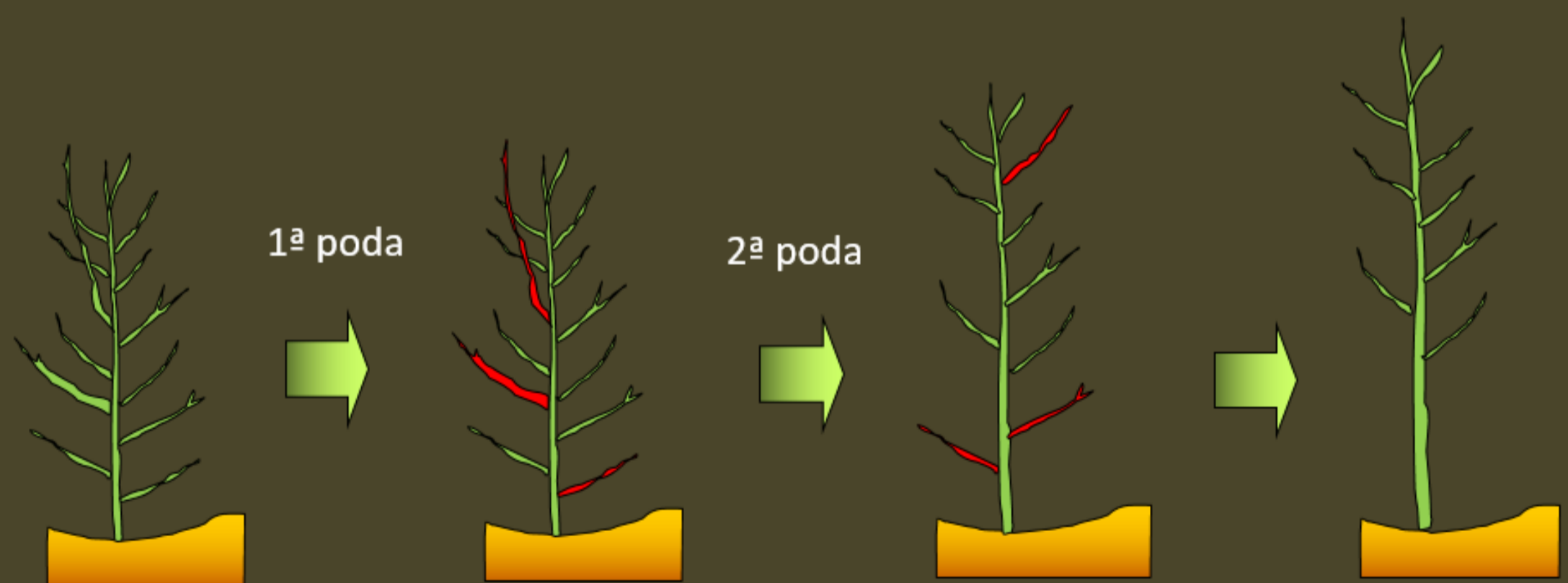
(Fonte: DGRF, 2006)



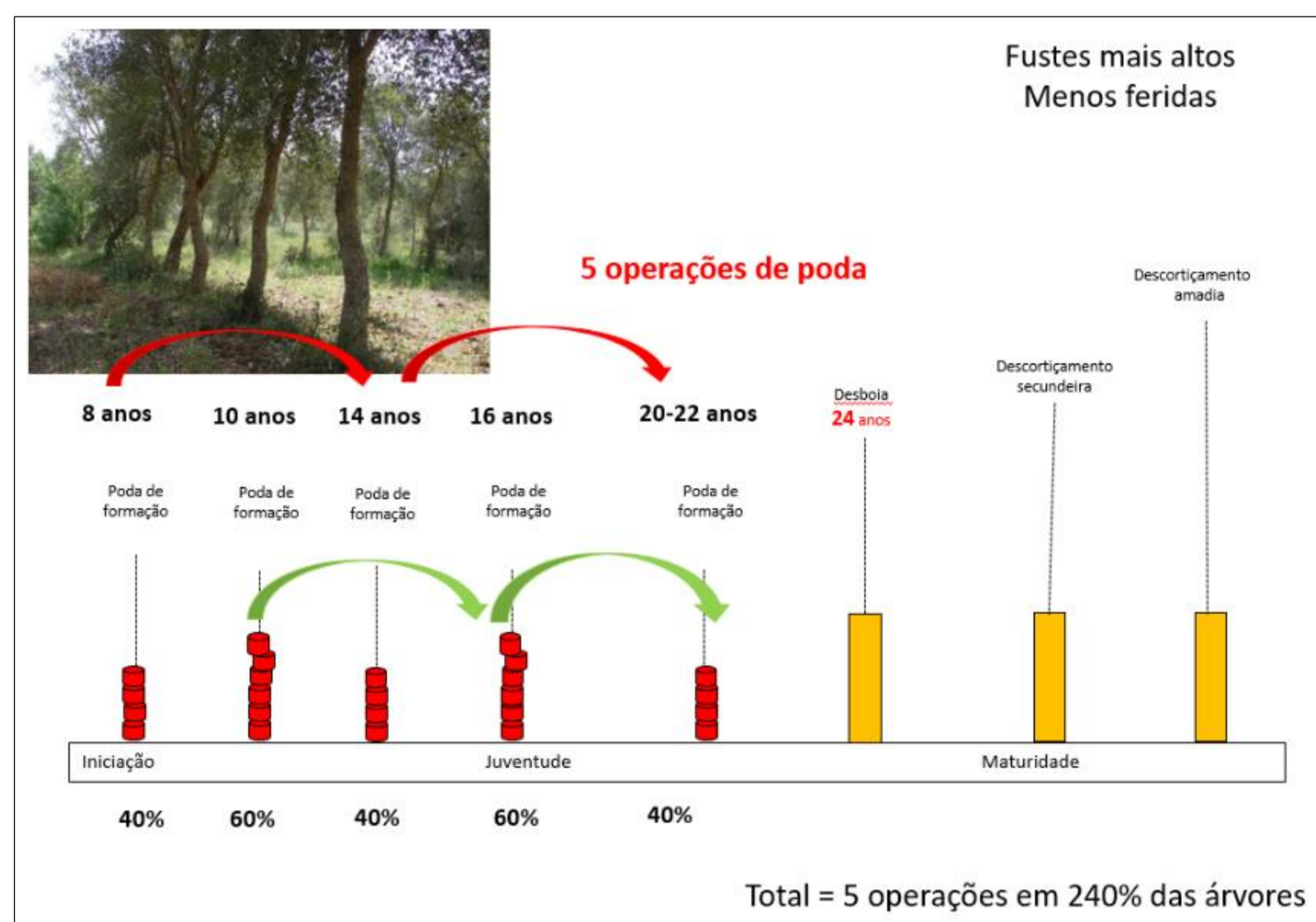
Construção do fuste

Poda de formação do fuste (aconselhada)

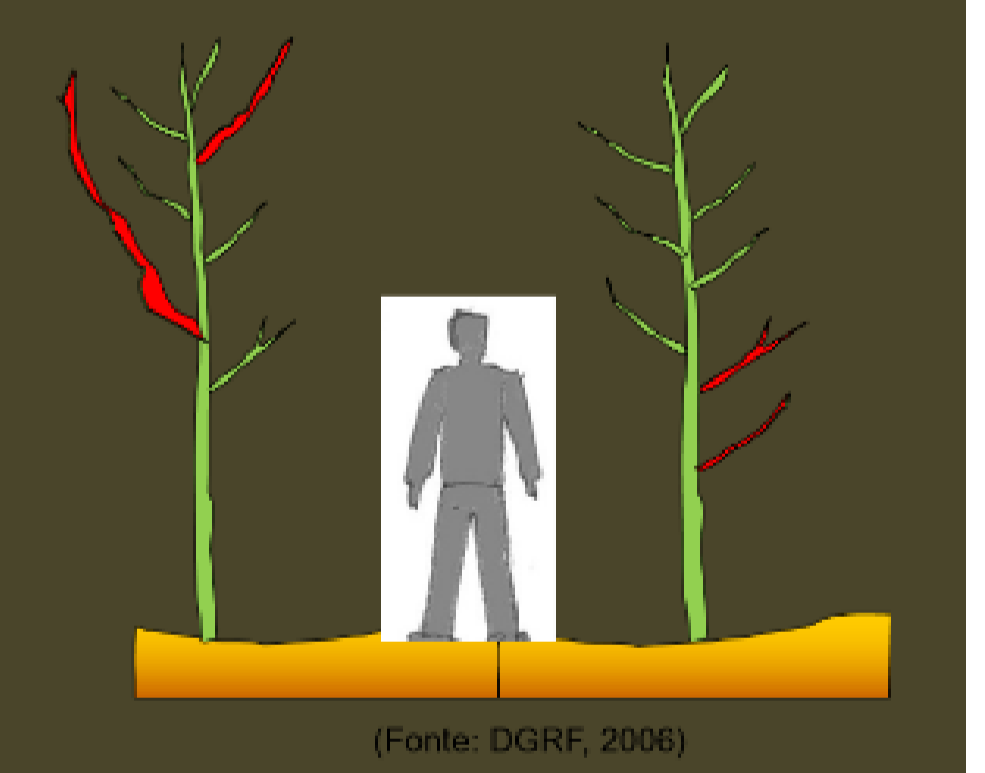
Escolha feita de cima para baixo



(Fonte: DGRF, 2006)



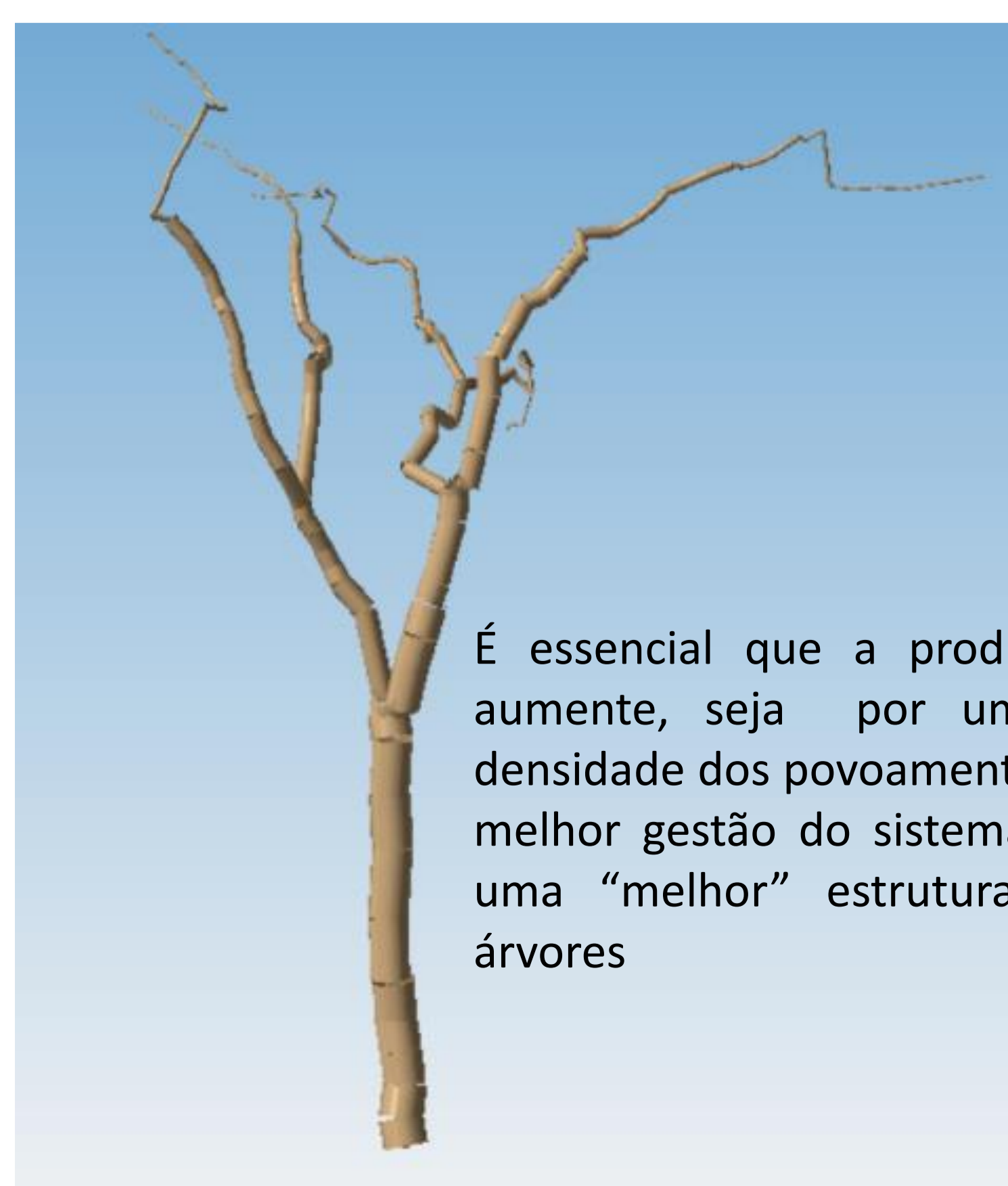
Poda de formação do fuste



(Fonte: DGRF, 2006)

Diferença estimada de 1m de altura de descortçamento por árvore, durante o período de vida útil de produção

A poda de formação deverá ser feita as vezes necessárias por forma a não se ultrapassar o corte de 1/3 da folhagem verde



Sobreiro jovem com altura de fuste baixa (cerca 0,60 m)



Sobreiro jovem com altura de fuste adequada (cerca 3,0 m)

